



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - SANTO TIRSO DE PRAZINS.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - Santo Tirso de Prazins. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 481-486.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

Santo Tirso de Prazins

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 481-486

1º Povoação geografia ou situação alta, baixa, inclinada e para onde, etc.

Esta freguesia está situada de alto a baixo inclinada do Nascente para o Poente. Dista da vila de Guimarães uma légua, da cidade de Braga duas léguas, da Póvoa de Lanhoso duas, de Fafe duas. Avistam desta freguesia as terras de Souto, Santa Leocádia, Santa Cristina, para o Norte; Sande, ou Quatro Irmãos, Vila Nova de São Clemente, São João da Ponte e Ronfe para o Poente; Corvite para o meio dia.

Está situada entre os montes de São Tiago do meio dia, assim chamado por causa de uma capela do mesmo Santo em cujo cume ainda se vê o alicerce mas de tempo imemorial. Da parte estão os montes do Castro e o Deserto e do Nascente os montes da Gateira.

2º Clima ou estado e circunstâncias dos ares, frio, calor, ventos, chuvas, etc.

O clima e ares são temperados, como em toda a Primavera, no Outono há ventos e chuvas fortes que fazem estragos nas frutas e uvas, em Maio e Junho algumas trovoadas não muito frequentes, no Inverno grandes geadas, grandes orvalhos até na Primavera, saraivas e chuvas com pedra poucas vezes, o Verão caloroso e o Inverno húmido e frio, Primavera húmida e fria, o Outono ventoso e húmido.

3º Extensão ou maior cumprimento e largura, sua direcção, grandeza, etc.

Tem de comprimento a freguesia quase meia légua; de Nascente a Poente de largura, em parte, um quarto de légua, de circunferência tem uma légua.

4º Limites ou confrontações e por onde é?

Confronta pelo norte com a freguesia de S. Salvador do Souto e Santa Eufémia pelo Sul e meio dia com a de Corvite, pelo Nascente com a de S. Pedro de Gominhões estando separada delas naturalmente pelos mencionados montes de S. Tiago, Deserto, Castro e Serras da Gateira.

5º Vilas, lugares e aldeias da freguesia, etimologias de suas denominações.

Tem os lugares da Quinta, Bordoia, Pousada, Laje, Paçô, Pombal, Arruelas, Ribas, Cabo, Cancelas, separados uns dos outros, e cada um só com um morador principal e alguns cabaneiros.

6º Povoação da freguesia e lugares que se tornaram notáveis, etc.

A povoação geral da freguesia e lugares consta de umas trezentas pessoas de um e outro sexo, nos lugares não há circunstância notável e digna de se notar.

7º Zoografia ou nomenclatura dos animais e aves, répteis, etc.

Os nomes dos animais quadrúpedes são: bois, e algumas poucas vacas, bestas, ovelhas, cabras, porcos, cães, gatos, raposas, coelhos, lebres.

Aves são: galinhas, perdizes, gaios, gansos, perus, patos, pegas, gafanhotos, galinholas, melros, tordeias, rolas, tordos, pombas; vermes e muitos são cobras, sardões, saramelas, lagartas, víboras, sapos, ratos, ratazanas, toupeiras.

Entre os vegetais há árvores frutíferas que são pereiras de várias qualidades, macieiras, ameixoeiras, oliveiras, damasqueiro, pessegueiro, laranjeira, doces e azedas, limoeiros, cerdeiras, gingeiras, videiras, pinheiros mansos, carvalhos, cerquinhos e verinhos.

Árvores silvestres: escalheiros, tojos, silvas, salgueiros, choupos, amieiros, sabugueiros, vimieiros, freixos.



casadesarmento

centro de estudos do património

Flores: cravos vermelhos, brancos, amarelos, pardos e de várias cores, ranúnculos encarnados, amarelos, rosas encarnadas, brancas e de cores, açucenas encarnadas e brancas, papoilas, goivos de todas as cores, levantinas, hidrâneas, ervas aromáticas e bravias.

Produz o país milho grosso, centeio, feijão, milho alvo, ou miúdo, painço, vinho verde e azeite; o milho e vinho sobrarão um terço do consumo, o mais tudo se consome, o azeite não chega para meio ano.

Alimentos são: pão de broa, trigo, feijão, carne de porco e de boi e vinho.

O vestuário é de panos nacionais e ingleses, e de estopas e linhos manufacturados no país.

A caça é livre menos nos meses de defeso ou de criação. Não há indícios de minas metálicas, há abundância de pedra, mas toda má e de galho espesso.

8º Divisão civil militar e eclesiástica antiga até 1834 e actual, etc.

Divisão civil antes de 1834 era de juizes de fora, corregedores, provedores, juizes ordinários, juizes de subsino, depois de 1834 passaram a prefeitos das províncias, provedores do concelho, comissários e cabos da polícia, agora temos administradores gerais, administradores dos concelhos, regedores de paróquia, juntas de paróquia, juizes da paz, juizes eleitos e cabos de polícia, juizes de facto, ou jurados e juizes de direito com seus escrivães. A divisão militar regula a mesma que era antes de 1834. A eclesiástica antiga eram arcebispos, bispos, provisores, vigários gerais, abades, reitores, vigários, priores e curas. Hoje temos vigários capitulares, governadores, seus secretários, arcipreste, muitos encomendados, priores, reitores. Os impostos da coroa são décimas, sisas, prejuízos, e foros de bens, reguengos, eclesiásticos são as pequenas cõngruas que em algumas freguesias se pagam aos párocos, e foros de prazos igrejais. Os municipais deversificam-se, segundo as câmaras que os impõem. Em Guimarães se lançou a cada carro que entra 40 réis, aos de fora do concelho mais, o sexto sobre a décima, aos estrumes das ruas, aos géneros que vêm de fora e outros.



9º Edifícios notáveis, morgados, vínculos, seus possuidores, famílias novas, etc.

Não há grandes edifícios, nem vínculos, nem fidalgos com foro, pessoas distintas, nem doutores e professores públicos, nem conventos, hospitais e estabelecimentos públicos.

10º Direcção e situação das principais pontes de pedra, pau ou cantaria, etc.

Não há pontes de cantaria ou de pau, não há estradas, bosques nem serras escabrosas, o terreno cultivado é menos, extenso, que o inculto, não há terras maninhas, todas são de particulares, há suficientes matos, poucas lenhas, e água de rega.

11º Rios, ribeiros, levadas. Sua largura, profundidade e comprimento, etc.

Não há rios, regatos, nem azenhas, há algumas fontes mas sem circunstâncias notáveis, não há águas minerais, nem lagos e pântanos.

12º Género de cultura adaptada, com preferência instrumentos de que se usa, etc.

Cultivam-se as terras com bois, e poucas vacas, os instrumentos de cultura são carros, arados, vessadouros, e pequenos chamados charruas, seitas, enxadas, sacholas, gadanhos, grades e engaços. Os esterços com que se adubam são manufacturados de estrumes calcados pelos bois, bestas, cabras e ovelhas, o terreno é em parte saibroso, mais seco que húmido e é frutífero, o húmido produz melhor o milho grosso, e o seco o centeio, e milho miúdo. Os jornais dos trabalhadores, no Inverno, Primavera e Outono 60 réis e no tempo do sacho dos milhos um quarto do mesmo.

13º Feiras: onde se fazem, quando, quanto duram, privilegiadas ou livres, etc.

Feiras, mercados e negociações nada há nesta freguesia.

14º Número dos oficiais e empregos: sapateiros, alfaiates, ferreiros, etc.

Oficiais, são: dois carpinteiros, um sapateiro, um alfaiate, estanqueiro um, sacerdotes, o pároco, proprietários de bens são 7,

caseiros de bens de raiz 18, cabaneiros e cabaneiras 35. Não há fábricas, nem engenhos.

15º Monumentos, antiguidades, inscrições ou letreiros existentes ou destruídos, etc.

Monumentos e inscrições não há, não se sabe o princípio ou origem da freguesia. Não há romarias na freguesia. Fora dela há a Senhora da Abadia a 15 de Agosto, a Senhora do Porto a 8 de Setembro, São Torcato, Senhora das Neves, São Mateus, Santa Marta, todas em seus próprios dias, e duram um dia.

Os divertimentos nelas praticados são toques de violas, e rebecas, danças e cantigas obscenas, rezas, pancadas, ferimentos e mortes, em seus princípios seria muito boas porém agora pelo abuso, são más. A freguesia é pobre não tem diminuição em sua população. Doenças são as ordinárias, não há pessoa alguma que tenha cem anos nem daí para cima. Na cultura não se pode fazer melhoramento.

16º Igreja: grandeza, fundação invocação, etimologia, onde se tem estado, etc.

A igreja é pequena, foi reedificada há 40 anos no mesmo local da antiga e nunca se mudou. A residência está próxima. É Abadia de Colaço, ordenança padroado, Santo Tirso. No tempo dos dízimos renderia 400 mil réis, hoje chega a cem. Não tem indulgências e jubileu. Há a irmandade da Senhora do Rosário com uns 400 mil réis de fundo rendível. Tem um cálice, cruz e turíbulo de prata do uso. Tem 35 Irmãos, cada Irmão tem 66 missas por sua alma. Os mesários que governam são juiz, escrivão, procurador, tesoureiro. Não há sepulcros singulares, nem painéis. Tem a igreja 3 altares, o mor, o da Senhora do Rosário, e o da Senhora das Dores. Imagens são as seguintes: Santo Tirso, mártir padroeiro, O Menino Jesus, Santa Ana, Senhora das Dores, São Sebastião, Santa Luzia, Senhora do Rosário, São Gonçalo, São Silvestre Papa, e 3 crucifixos, um em cada altar. É o quanto se me ofereceu informar e responder na verdade aos supra mencionados artigos.

Santo Tirso de Prazins, 14 de Maio de 1842



casadesarmento

centro de estudos do património

O abade Antonio Joze Lopes

